

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NOTAS SÔBRE *MICROCTENIA*

(*MENOPONIDAE* - *MALLOPHAGA*)

E DESCRIÇÃO DE UMA NOVA SUBESPÉCIE (*)

POR

LINDOLPHO R. GUIMARÃES

Este interessante gênero, descrito por Kéler em 1939, conta presentemente com três espécies e duas subespécies. Na presente nota comentamos duas dessas formas e descrevemos uma nova subespécie.

Microctenia guimaraesi major Carriker

(Fig. 1-a).

Microctenia guimaraesi major Carriker, 1945, Bol. Ent. Venezolana, Vol. IV, n. 4, p. 187.

Carriker descreveu esta subespécie de uma fêmea colecionada em *Tinamus m. major* (Gmelin), proveniente da Guiana Inglesa. Na mesma ocasião descreveu a espécie nominal, também baseado em fêmeas, de material encontrado em *Tinamus major peruvianus* Bonaparte ⁽¹⁾, proveniente de Chiñiri, Rio Kaka, Bolívia ⁽²⁾. Comparando as duas subespécies, diz aquele autor (p. 187): "There are a few minor differences in chaetotaxy, but on the whole it is close to *guimaraesi* in this respect". Tendo tido oportunidade de

(*) Entregue para publicação em 22-IX-1947.

(1) Seguimos HELLMAYR e CONOVER (Publ. of Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., Vol. XIII, p. 18, 1942), que colocam *Tinamus serratus* como subespécie de *Tinamus major*.

(2) Parecerá extranho que indiquemos aqui *Tinamus major peruvianus* como hospedeiro tipo de *Microctenia g. guimaraesi*, quando CARRIKER informa que seu material foi encontrado em *Tinamus s. serratus*. Entretanto BOND e DE SCHAUENSEE (Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia, Vol. XCV, pp. 167-221, 1943) que estudaram as aves colecionadas por CARRIKER na Bolívia, não assinalam um só exemplar de *T. s. serratus*. Para as localidades (Chiñiri, Santa Ana e Todos Santos) em que diz CARRIKER ter colecionado material de *Tinamus s. serratus*, indicam aqueles autores o *Tinamus major peruvianus*.

examinar material colecionado em *Tinamus m. major*, proveniente de Igarapé Anibá, Estado do Amazonas, Brasil, e portanto com grande probabilidade de ser *Microctenia guimaraesi major*, ficamos surpreendidos com a grande diferença de quetotaxia que nosso material apresenta em relação à indicada por Carriker para *Microctenia g. guimaraesi*. Assim, Carriker figura sua espécie como tendo três cerdas em cada lado da linha mediana dos tergitos I a

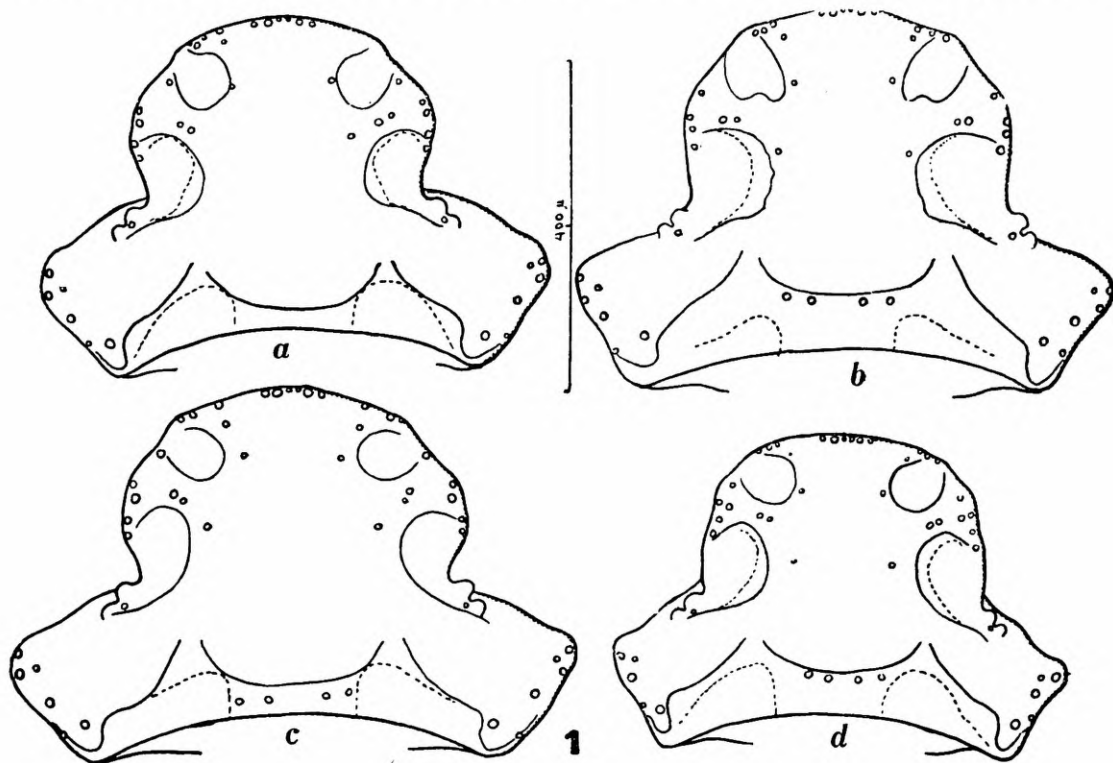


Fig. 1 Contornos da cabeça das fêmeas de (a) *M. guimaraesi major*, (b) *M. soaresi*, (c) *M. t. tibialis* e (d) *M. tibialis heterocephala*, n. subsp.

IV e uma fileira de pequenas cerdas nas bordas posteriores dos tergitos V a VII, o que confirma à pagina 187. O nosso material mostra apenas duas cerdas de cada lado e nos tergitos I a VIII. As fileiras de pequenas cerdas dos tergitos V a VII são, em nosso material, ventrais e não dorsais.

Na descrição de *Microctenia g. guimaraesi*, Carriker afirma que as superfícies do terceiro fêmur e da região esternal do abdômen mostram o integumento inteiramente liso. Não fazendo nenhuma menção sobre esse fato na caracterização da *Microctenia g. major*, somos levados a supor que as duas subespécies não se diferenciam também nesse caráter. Nossos exemplares, porém, mostram, tanto na superfície interna dos fêmures do terceiro par de patas como na da região esternal dos primeiros segmentos abdominais, as minúsculas formações denticuladas já encontradas em *Mi-*

croctenia tibialis Kéler e *Microctenia soaresi* Guimarães, e que deram origem ao nome do gênero. Realmente, nos exemplares montados em bálsamo essas formações só se revelam a uma observação muito atenta, o que não é necessário quando os exemplares são examinados em álcool ou em potassa. Dadas as diferenças apon-

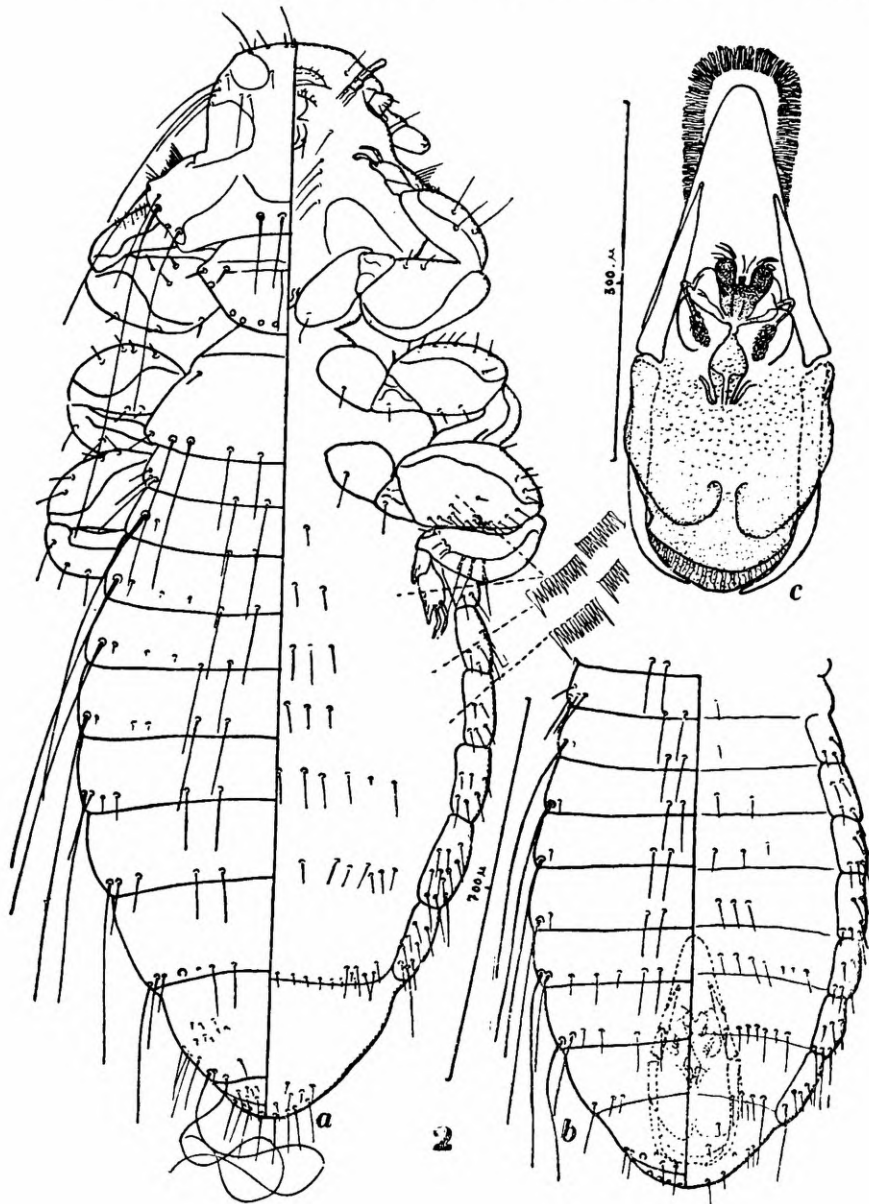


Fig. 2 *Microctenia tibialis heterocephala*, n. subsp.
a) fêmea, b) abdômen do macho e c) aparelho copulador do macho.

tadas, poderíamos ser induzidos a considerar como subespécie diferente o material que temos em mãos. Porém, além do material colecionado em *Tinamus m. major* temos vários exemplares (♀♀) encontrados em *Tinamus major serratus* (Spix) e *Tinamus major olivascens* Conover que em nada se diferenciam daquele.

Microctenia tibialis tibialis Kéler

(Figs. 1-c e 3-a)

Microctenia tibialis Kéler, 1939, Arb. morph. taxon. Ent. Berlin-Dahlen, Band 6, nr. 3, p. 251, figs. 22 e 23; Guimarães, 1944, Papéis Avulsos do Depto. de Zool., Vol. IV, n. 8, p. 116.

Esta espécie foi descrita de material colecionado em *Tinamus s. solitarius* (Vieillot), proveniente de Sta. Catarina, Brasil. Ela apresenta mais afinidade com *Microctenia guimaraesi major* Carriker que com *Microctenia soaresi* Guimarães, o que é natural se considerarmos seus hospedeiros, já que *M. guimaraesi major* foi encontrada em *Tinamus m. major* (Gmelin), enquanto que *M. soaresi* tem *Crypturellus n. noctivagus* (Wied) como hospedeiro. Tanto a forma da cabeça como a quetotaxia aproximam *M. t. tibialis* de *M. guimaraesi major*, afastando-as de *M. soaresi*. Nesta última espécie as bordas laterais da metade anterior da cabeça são quase paralelas, pois não se encontra aí nenhuma reentrância pré-ocular pronunciada. Em *M. t. tibialis* e *M. guimaraesi major*, devido à presença da reentrância pré-ocular todo o contôrno da metade anterior da cabeça é mais ou menos circular. A quetotaxia da superfície dorsal do IX tergito que se caracteriza, em *M. soaresi*, pela presença de uma fileira contínua de cerdas finas localizadas, transversalmente, na metade anterior do segmento, em *M. t. tibialis* e *M. guimaraesi major*, é caracterizada por dois grupos de pequenas cerdas localizadas em cada lado do segmento, embora em menor número em *M. guimaraesi major*. O estreitamento gradativo dos tergitos à medida que se aproximam do tórax é mais acentuado em *M. guimaraesi major* que em *M. t. tibialis*. Este caráter é quase imperceptível em *M. soaresi*.

Não cremos, como insinua Carriker (p. 183), na possibilidade de se considerar *soaresi* subespécie de *tibialis*, dada a nítida diferença entre elas, principalmente no aparelho copulador do macho, embora *guimaraesi* muito provavelmente o seja. Entretanto, na ausência do macho desta última espécie, nada se pode concluir.

Microctenia tibialis heterocephala, n. subsp.

(Figs. 1-d, 2 e 3-b).

HOSPEDADOR TIPO: *Tinamus guttatus* Pelzeln, proveniente de Igarapé Grande, alto Juruá, Estado do Amazonas, Brasil.

ESPÉCIMENS EXAMINADOS: Um macho e duas fêmeas colecionados no hospedador tipo (Pele n.º 21. 929 D. Z.).

FÊMEA: (Fig. 2-a)

Difere da forma nominal principalmente pelo tamanho menor, formato da cabeça e pela distribuição das pequenas cerdas do IX tergito abdominal. A cabeça, nesta subespécie, apresenta um contorno mais regular que a de *t. tibialis*, pois a reentrância pré-ocular existente na subespécie de Kéler, não existe em *M. t. heterocephala*, n. subsp. Êste fato faz com que ela se assemelhe a *M. soaresi* Guimarães, que também não mostra a reentrância pré-ocular. A forma das têmporas também difere em ambas as formas, pois em *M. t. heterocephala*, n. subsp. elas são mais longas e mais estreitas que em *M. tibialis*. As pequenas cerdas do IX tergito abdominal são em menor número nesta subespécie que em *t. tibialis*. Nesta última há cêrca de 16/18 pequenas cerdas que se distribuem de cada lado do segmento, enquanto que em *M. t. heterocephala*, n. subsp. há apenas 6/7. O resto da quetotaxia é, de modo geral, idêntico à de *M. t. tibialis*. Tanto pelo número de cerdas encontradas de cada lado da linha mediana dos tergitos I a VIII (duas) como pela quetotaxia do IX tergito esta subespécie se assemelha à que tomamos por *M. guimaraesi major*. A forma da cabeça, porém,

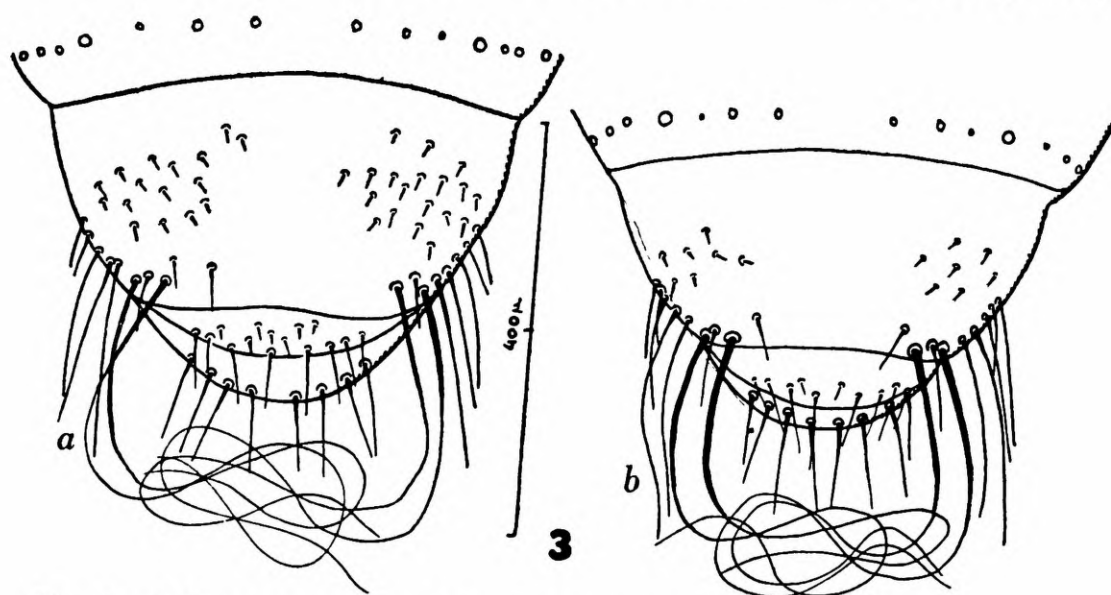


Fig. 3 - Últimos segmentos abdominais das fêmeas de (a) *M. t. tibialis* e (b) *M. t. heterocephala*, n. subsp.

que em *M. guimaraesi major* é, praticamente, idêntica a de *M. t. tibialis*, afasta esta subespécie da de Carriker.

Macho (Fig. 2-b)

É ainda o menor tamanho e a forma da cabeça, idêntica à da fêmea, que separam o macho desta subespécie do de *t. tibialis*. As genitálias são muito parecidas em ambas as formas, diferenciando-se apenas em pequenos detalhes da complicada estrutura mediana.

A curvatura dos parâmeros para dentro que se verifica nesta subespécie e é figurada por nós, pode ser devido a uma maior pressão sobre o abdômen.

MENSURAÇÕES

	<i>Macho</i>		<i>Fêmea</i>	
	<i>Comprimento</i>	<i>Largura</i>	<i>Comprimento</i>	<i>Largura</i>
Cabeça	0,350 mm	0,350 mm (região pré-ocular)	0,360 mm	0,350 mm (região pré-ocular)
Têmporas	0,170 mm	0,520 mm	0,180 mm	0,550 mm
Protórax	0,160 mm	0,330 mm	0,170 mm	0,350 mm
Metatórax	0,190 mm	0,470 mm	0,210 mm	0,520 mm
Abdômen	0,920 mm	0,680 mm	1,200 mm	0,780 mm
Genitália	0,410 mm	0,170 mm	—	—
Total	1,500 mm	—	1,940 mm	—

TIPOS: HOLÓTIPO fêmea e alótipo macho sob o n.º 45.726 e PARATIPO fêmea sob o n.º 45.727, nas coleções de insetos do Departamento de Zoologia.

ABSTRACT

In this paper the A. discusses *Microctenia guimaraesi major* Carriker, and describes *Microctenia tibialis heterocephala*, n. subsp. found on *Tinamus guttatus* Pelzeln, from Amazonas. Brazil.